

Ano XIV nº 4117 – 20 de maio 2011

Lucro da Caixa cresce 4,5% no 1º trimestre

A Caixa Econômica Federal registrou lucro líquido de R\$ 812,4 milhões no primeiro trimestre deste ano. Isso representa um crescimento de 4,5% em relação ao mesmo período de 2010, quando obteve lucro de R\$ 777,5 milhões.

Segundo a Caixa, o resultado se deve às operações de crédito, com concessões de R\$ 46,3 bilhões, e do aumento de 13,5% no número de contas correntes.

Ainda de acordo com o banco, esse crescimento foi influenciado pelo crédito imobiliário, que atualmente é responsável por 61,5% das operações. As reservas que o banco faz para quem não saldar a dívida, representam 6,4% da carteira.

Caixa negocia 10% da empresa Cielo

A Caixa Econômica Federal está negociando a compra de participação na Cielo, com objetivo de ter pelo menos 10% do capital da líder em meios de pagamento eletrônico no Brasil.

Em valores atuais, um décimo do capital da Cielo equivale a cerca de R\$ 2,1 bilhões de reais. Atualmente, a fatia da Caixa na Cielo é de pouco mais de 1%. A compra de participação adicional seria feita por meio da Caixapar, o braço de participações da Caixa.

O controle da credenciadora no recebimento de cartões de débito e de crédito, hoje, é dividido entre Bradesco e Banco do Brasil, cada um com 28,65% das ações da companhia. Além da participação na Cielo, a Caixa discute com Bradesco e BB a fatia que terá na empresa que fará a gestão da bandeira Elo de cartões de crédito, débito e pré-pagos para clientes, correntistas e não correntistas dos três bancos, lançada no mês passado.

A Caixa comprou 49% do capital votante e cerca de 20% das ações preferenciais do PanAmericano, por 739 milhões de reais no final de 2009.



Práticas de Correspondentes Bancários são arriscadas

O alto crescimento do número de correspondentes bancários no Brasil é preocupante, arriscado e desleal com os empregados dos bancos. Além de representar uma terceirização da responsabilidade das agências bancárias, garante vantagens para os banqueiros e riscos para clientes e funcionários.

Atualmente os correspondentes somam 200 mil, dez vezes mais que o número de bancos no Brasil. O maior risco é que, com este crescimento, está difícil ter um controle das taxas cobradas pelos serviços oferecidos nestes estabelecimentos.

A normatização de funcionamento com as regras criadas pelo Banco Central – resolução 3954 de 31 de março de 2011 - possui várias irregularidades, principalmente referentes à fiscalização. A ampliação das funções dos correspondentes aumenta, consideravelmente, os riscos de fraudes nas transações financeiras. O fato é que a ampliação do acesso ao crédito, algo muito recente no país, ainda resulta na falta de conhecimento para o consumidor, no que se refere ao que pode ser cobrado ou não pelos serviços contratados. Esta questão abre margens para ações pouco éticas e legais dos correspondentes.

Brasil ajuda a redefinir economia mundial



O Brasil e outros cinco emergentes vão responder por mais da metade do crescimento do mundo até 2025. É o que afirma relatório do Banco Mundial. Fazem parte da lista, China, Índia, Rússia, Indonésia e Coreia do Sul.

Pelo estudo, os emergentes, inclusive o Brasil, devem crescer, em média, 4,7% até 2025, graças às políticas econômicas bem sucedidas. A previsão já não é a mesma para os países desenvolvidos. Embora continuem a ter peso importante na economia mundial, o crescimento deve ficar em torno dos 2,3% no mesmo período.

Para se consolidar, definitivamente, como pólo de crescimento, o Brasil precisa ampliar ainda mais as ações de combate às desigualdades, a começar pela educação. De acordo com o relatório, o capital humano é uma preocupação em todos os pólos potenciais de crescimento.